

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGENS NA DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR

Autor: Cleide Nunes Ferreira.

(UERJ / FEBF - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, cleide.pcrj@gmail.com).

Resumo: A tessitura do conhecimento na contemporaneidade, inspirada no universo cibercultural, articula as tecnologias à informação e à comunicação e por isso, importantes transformações vêm acontecendo no âmbito da educação com o uso das tecnologias em redes digitais. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é problematizar algumas questões junto aos estudantes de Pedagogia, futuros professores, da UERJ / FEBF - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense no que se refere ao uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e a criação dos atos de currículos em didática online. Mais do que isso, desejamos investigar se o desenvolvimento da prática pedagógica aplicada na FEBF se apropria dos elementos da cibercultura para o desenvolvimento de um aprendizado interdisciplinar. Para tanto, iniciaremos com o método de pesquisa-formação onde acionaremos a observação e as entrevistas (presenciais e online) como dispositivos de pesquisa.

Palavras-chave: Tecnologias; Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Didática; Cibercultura; Pesquisa-Formação.

1. Introdução:

A apropriação do conhecimento dentro desses novos espaços de aprendizagem vem sendo objeto motivador, sendo indispensável: pensar no estudo desses ambientes no desenvolvimento da didática do ensino superior; indispensável problematizar a prática pedagógica dos praticantes nos cotidianos; e inquestionável a necessidade de estar atento e preparado para as situações dessa nova realidade que vem apontando a importância das pessoas manterem-se em constante aprendizado, capacitadas a adquirir habilidades para lidar com as mudanças, desenvolvendo saberes e competências. Todavia, sabemos que nos defrontar com todo esse aparato, em meio à competitividade que caminha ao lado, precisando estar preparado e capacitado para administrar tudo ainda é um desafio.

Objetivamos investigar os estudantes de Pedagogia, futuros professores, da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense - FEBF/UERJ, problematizando a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem para criação de uma didática online, analisando se o desenvolvimento da prática pedagógica utilizada pelos alunos se apropria dos elementos da cibercultura para o desenvolvimento de um aprendizado interdisciplinar.

Com isso, tendo em vista o objetivo principal deste estudo, pretendemos investigar as seguintes questões: [1] Os alunos de Pedagogia utilizam os ambientes virtuais de aprendizagem para criação de uma didática online? [2] Que práticas podem contribuir para o processo ensino-aprendizagem em um curso de formação de professores a partir da atual dinâmica cibercultural? [3] O desenho didático de aprendizagem potencializa o processo formativo dos alunos de Pedagogia da educação superior? Como? [4] Há diferença entre a educação online e a educação a distância? Quais? [5] O desenho didático de aprendizagem potencializa o processo formativo dos alunos de Pedagogia da educação superior? Como?

Justifica-se com isso, uma necessidade de reflexão sobre a tessitura do conhecimento dentro dos ambientes virtuais de aprendizagem, analisando a funcionalidade e potencialidade da educação online, bem como buscar a compreensão da verdadeira contribuição trazida pelas tecnologias em meio à sociedade, agora conectada. Afinal, esses enfrentamentos não significam adesão incondicional ou a oposição radical aos ambientes virtuais; mas ao contrário, significa conhecê-las para saber suas vantagens e desvantagens; seus riscos e possibilidades. O importante é saber que ganhamos opções, porque não precisamos concordar com tudo e nem podemos, individualmente, saber tudo.

Faz-se de suma importância então, entender o contexto no qual estamos inseridos para que assim, possamos tirar proveito de forma inteligente de toda essa parafernália tecnológica. Todavia, (Levy, P. 1999) salienta e nós concordamos que as competências conquistadas por um indivíduo no início de seu percurso profissional estará ultrapassada no final de sua carreira e essa urgência em atender aos processos educativos nos leva muitas vezes a nos movimentar sem que nos perguntemos para onde estamos indo. Sendo assim, criar discussões mais profundas e relevantes é um dos pilares deste trabalho; porque assim, poderemos analisar e refletir sobre a eficácia da proposta educacional online nos dias de hoje.

Uma vez entendido o ambiente conectado, é necessário também investigar a importância da mediação do professor, que deverá alinhar os seus ensinamentos, norteando o caminho a ser percorrido. (Santos R. e Santos E. 2017) por exemplo, dialogam sobre o conceito de desenho didático, onde a didática, disciplina cursada por futuros professores, indicará o trajeto a ser percorrido; todavia, também concordamos que ela sozinha não definirá a chegada ao caminho, seja ele em cursos presenciais ou à distância.

Sabemos o quanto é necessário nos inteirar sobre essa nova realidade que nos cerca e que nos empurra para um caminho não linear, mas ao contrário, repleto de bifurcações. Tal como descreve (Alves, 1998):

Mas, mais uma vez, ao contrário do aprendido, vou ter que me lançar "no mergulho" sem a "bóia" que as categorias e as classificações significam, admitindo que esse estado de absoluta instabilidade e insegurança é o único "abrigo" que me é concedido.

Porém, (Levy, 1999) nos chama atenção aos exageros, com a importância de haver critérios e que de nada vale utilizar todas as tecnologias sem mudar a atitude dos educadores e educandos. Para isso, a competência docente deve deslocar-se para o lado do incentivo a aprender a pensar e fazê-lo cooperativamente. Logo, faz-se necessário desenvolver a capacidade de trocar ideias, compartilhar informações e interesses comuns, estimulando conexões dos grupos dos quais se encarregou.

Inicialmente, podemos dizer que todos os autores citados, inclusive (Silva. 2003 e Santos. 2006), quando falam sobre a educação e/ ou a avaliação da aprendizagem em educação online, concordam que a tecnologia por si só não provocará revolução alguma, mas a reflexão crítica que ela provoca, esta sim será o elemento que possibilitará o repensar dos caminhos da educação neste contexto de evolutivas mudanças.

É verdade é que a difusão de informação nos traz a impressão de praticidade, afinal, basta dar um *click*; entretanto, é possível perceber o quanto esse contexto é complexo e o quanto acontece em meio a dificuldades. Pode até não ser tão complexo, desde que caminharmos juntos, comprometidos com o todo maior que é desenvolver-se; entendendo assim, como se convidados à revisão desta nova relação, tão importante e necessária, com o conhecimento.

2. Modalidades da Educação:

Hoje sabemos que a educação a distância (EAD) constitui uma alternativa à educação presencial, uma vez que mesmo nas grandes cidades, o tempo de deslocamento, a necessidade de conciliar trabalho e estudo e de constante atualização profissional são significativas. Porém, tanto na educação a distância quanto na educação presencial, a tarefa mais importante do professor consiste em mediar a relação dos alunos com os saberes envolvidos no processo. Mas é neste ponto que uma importante distinção se apresenta, enquanto na educação presencial este contato do professor com os alunos é direto, na educação a distância ele precisa ser mediado por recursos didáticos que utilizam diversas mídias, suportes e tecnologias disponíveis. Através dos meios de comunicação disponíveis, as considerações, os questionamentos e, em geral, a produção dos alunos também retornam.

Apesar de admitirmos que a educação a distância (EAD) constitui uma prática secular que ganhou, com o tempo, contornos e especificidades condizentes com diferentes momentos e estruturas sociais e o quão importante foi a contribuição que trouxe ao pensamento contemporâneo, nos questionamos se é feita de forma bem estruturada e com qualidade.

Concordamos com (Silva,2000), no que se refere a determinados modelos a distância que são desenvolvidos com falta de mecanismos de interatividade, refletimos nos cursos, via internet, que prevalece o modelo centrado apenas na transmissão de informações para uma aprendizagem na maior parte do tempo solitária e nos perguntamos se a falta de possibilidades de criação colaborativa, bem como aprendizagem construída, não subutilizará os ambientes virtuais de aprendizagem, ocasionando um mau aproveitamento. Entendemos ainda que a tela de um computador online não deveria ser um canal solitário, tendo em vista as suas infinitas possibilidades.

Sendo assim, os desafios lançados ao sistema educacional envolvem reformular e/ou adequar currículos e métodos de ensino-aprendizagem, implicando o despertar da consciência das pessoas para a necessidade da formação ao longo da vida. Neste sentido, promover o entrelaçamento de saberes é uma exigência da realidade do mundo contemporâneo que pode constituir a diferença nos modos de pensar e propor projetos educacionais nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs).

2. Metodologia.

Definimos a metodologia qualitativa e quantitativa, bem como suas técnicas de observação e entrevistas a serem realizadas com os participantes.

Além da adoção dessas técnicas, consideraremos a participação e o comportamento dos respectivos participantes; ou seja, alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (UERJ/ FEBF) nos ambientes virtuais de aprendizagens, bem como na sala de aula nos encontros presenciais.

Temos em mente uma pesquisa multirreferencial nos cotidianos educativos em meio ao ensino superior que desenvolver-se-á através de uma pesquisa formação com o objetivo de que as pautas a serem desenvolvidas sejam plurais, indo desde as chamadas para os debates e discussões, acerca de temas que perpassam seus interesses, e/ou convites para a agregação de mais membros para os seus coletivos.

3. Resultados e Discussão.

A pesquisa será composta com a reflexão e estudo das produções dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

4. Conclusão:

Como o trabalho encontra-se em andamento, não é possível que haja nenhuma conclusão a respeito da pesquisa ainda.

5. Referências

- ALVES, Nilda. **Decifrando o Pergaminho: O cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas.** 11p. UERJ. Rio de Janeiro; 1998;
- DRUCKER, Peter (2000). **Você Está Preparado?**
Disponível em: <http://www.senioridade.com.br/conteudo/boletim/bol_026.php>
Acesso: 21/03/2012;
- HESSEL, Ana; PESCE, Lucila; ALLEGRETTI, Sônia. **Formação online.** 193p, Editora RG, São Paulo, 2009;
- LEVY, Pierre. **Cibercultura.** 272p. Editora 34 Ltda, São Paulo, 1999;
- LEVY, Pierre (2003). **Estamos todos conectados:**
Disponível em:
<http://www.ich.pucminas.br/pged/db/wq/wq1_LE/local/pierrelevy_conectados.htm>
Acesso 20/03/2018;
- SILVA, Marco; SANTOS, Edméa. **Avaliação da aprendizagem em educação online.** 537p. Edições Loyola, São Paulo; 2ª edição, 2011;
- SILVA, Marcos; PESCE, Lucila e Zuin, Antônio. **Educação online.** 378p, Editora Wak, Rio de Janeiro, 2010;
- SILVA, Marcos. **Educação online.** 532p, Editora Loyola, São Paulo; 3ª edição, 2003.